



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

## **PRESSÃO ARTERIAL NOS CANÍDEOS**

**Engenharia Zootécnica**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Sandra Cristina Nobre Ribeiro**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2007**

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL .....	I
ÍNDICE TABELAS .....	III
ÍNDICE FIGURAS .....	IV
LISTA DE ANEXOS .....	V
RESUMO .....	VII
ABSTRACT .....	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS .....	IX
<b>I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>2</b>
<b>1. O CORAÇÃO E A CIRCULAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
1.1. O FLUXO E VELOCIDADE DO SANGUE NAS ARTÉRIAS .....	5
1.2. CICLO CARDÍACO.....	6
1.3. FREQUÊNCIA CARDÍACA .....	7
<b>2. PRESSÃO SANGUÍNEA .....</b>	<b>8</b>
2.1. MEDIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (PA).....	9
2.2. MÉTODO DIRECTO OU INVASIVO .....	9
2.3. MÉTODO INDIRECTO OU NÃO-INVASIVO.....	10
2.3.1. TAMANHO DO MANGUITO E LOCALIZAÇÃO .....	11
2.3.2. MÉTODO OSCILOMÉTRICO .....	11
2.3.3. MÉTODO DOPPLER ULTRA-SÓNICO .....	12
2.3.4. MÉTODO FOTOPLETISMOGRÁFO.....	13
2.4. PULSO .....	13
<b>3. HIPERTENSÃO .....</b>	<b>14</b>
3.1. HIPERTENSÃO PULMONAR.....	14
3.2. ETIOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL .....	15
3.3. FISIOPATOLOGIA E PATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL .....	15
3.4. SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO .....	17
<b>4. HIPOTENSÃO .....</b>	<b>18</b>
4.1. SINAIS CLÍNICOS DA HIPOTENSÃO ARTERIAL .....	18
4.2. SHOCK.....	19
<b>5. PATOLOGIAS – HIPERTENSÃO E HIPOTENSÃO ARTERIAL.....</b>	<b>21</b>
5.1. COMA DIABÉTICO .....	21
5.2. HIPOADRENOCORTICISMO (DOENÇA DE ADDISON) .....	21
5.3. HIPOTIREOIDISMO (COMA MIXEDEMA) .....	22
5.4. INSUFICIÊNCIA RENAL .....	23
5.5. CATARATAS .....	24
5.6. ÚLCERAS DA CÓRNEA.....	25
5.7. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA .....	25

5.8. OBESIDADE.....	26
<b>6. ALIMENTAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>7. TRATAMENTO.....</b>	<b>29</b>
7.1. HIPOTENSÃO ARTERIAL.....	29
7.2. HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	29
<b>III – MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>31</b>
<b>1. OBJECTIVOS.....</b>	<b>31</b>
<b>2. LOCAL DE ESTUDO.....</b>	<b>31</b>
<b>3. ACÇÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>4. MEDIÇÃO OU MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL.....</b>	<b>32</b>
<b>IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>1. DISTRIBUIÇÃO E PREVALÊNCIA.....</b>	<b>35</b>
1.1. TAMANHO.....	36
1.2. IDADE.....	37
1.3. SEXO.....	38
1.4. CONDIÇÃO CORPORAL.....	39
1.5. ALIMENTAÇÃO.....	39
1.7. ESTADIA/EXERCÍCIO.....	40
1.8. FUNCIONALIDADE.....	41
<b>2. FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS VÁRIOS TIPOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E PULSO.....</b>	<b>42</b>
<b>V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>XI</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>XXI</b>

## RESUMO

A medição da pressão arterial é um factor que cada vez mais evidencia a sua importância na rotina veterinária. A hipertensão e a hipotensão são duas afecções que, quando não tratadas, podem levar à morte. A hipertensão canina geralmente é secundária a outros processos, sendo mais frequente que a hipotensão.

Foram analisados 250 canídeos na região da Covilhã, pelo método oscilométrico. Dos 250 cães analisados: 154 (61.60%) sofriam de hipertensão sistólica, 155 (62.00%) de hipertensão diastólica, 75 (30.00) com pulso elevado e 148 (59.20) de hipertensão mista. Dos animais que sofrem hipertensão sistólica: 73 (29.20%) sofriam de hipertensão sistólica leve, 30 (12.00%) de hipertensão sistólica moderada e 51 (20.40%) de hipertensão sistólica severa. Dos cães que acusaram hipertensão diastólica: 36 (14.40%) padeciam de hipertensão diastólica leve, 64 (25.60%) com hipertensão diastólica moderada e 55 (22.00%) com hipertensão diastólica severa.

Os factores de risco para a hipertensão diastólica leve: cães com idade  $\geq$  a 6 anos, de pequeno porte e de casa; Os factores de risco para a hipertensão sistólica leve: são cães de pequeno porte, de casa e com dieta caseira/mista.

Canídeos com idade  $\geq$  a 6 anos são mais propensos a sofrer hipertensão sistólica moderada que os de idade inferior; os cães com idade  $\geq$  a 6 anos e de casa são mais atreitos a padecerem de hipertensão diastólica moderada, do que os de idade inferior e que os cães que vivem no exterior das casas.

Os factores de risco para a hipertensão diastólica severa, diastólica e mista: os machos com idade superior ou igual a 6 anos, de porte pequeno, com uma dieta comercial, de caça e de casa. O mesmo sucede para a hipertensão sistólica severa e sistólica à excepção da variável funcionalidade, ou seja, os animais de caça e companhia não demonstraram diferenças significativas ( $p > 0,05$ ).

Os factores de risco para o pulso elevado são fêmeas de porte pequeno, idade  $\leq$  a 5 anos e de condição corporal normal.

**Palavras-chave:** Pressão arterial; Hipertensão; Hipotensão; Medição da pressão arterial; Método Oscilométrico.